

Manejo da Tuberculose: percepções dos profissionais da saúde

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Henrique Pereira Costa Silva
Ariele Aparecida De Oliveira Garcia Santos
Fabiana Sombra De Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Observa-se que as atenções primárias de saúde enfrentam sérios problemas na hora de prestar o atendimento ao paciente portador da tuberculose, esses problemas são relacionados ao suporte que as APS's (atenções primárias de saúde) devem dar ao indivíduo.

Como nível primário de atenção, a APS deveria oferecer acolhimento, subsídios e incentivos para que o indivíduo venha a aderir ao tratamento.

É importante a equipe fortalecer o vínculo com o paciente, desmistificar o estigma da doença, ter manejo e cuidado com o acompanhamento e controle das consultas, pois o tratamento da tuberculose pode durar meses e esse acolhimento é importante para que o paciente venha a concluir o tratamento com êxito.

Logo a coordenação e elenco desses serviços são duas ferramentas importantes que permitem analisar o desempenho desse serviço. Analisar as dimensões da coordenação de serviços para o manejo dos cuidados é de suma importância para a conclusão do tratamento da tuberculose.

Objetivo deste artigo é mostrar a realidade dos altos cuidados e assistência prestada à população, tanto no alto de prevenção como no cuidado do tratamento para pessoas com a tuberculose. Foi mostrado que o sistema único de saúde, por mais que tenha muito atendimento e especialização, eles não conseguem combater e prevenir a TB, sendo por falta do recurso que a APS promove ao sistema único de saúde. A realidade é que muitos profissionais da área da saúde não são preparados e orientados para promover um atendimento e desenvolvimento nas suas unidades.

Durante a análise dos resultados do artigo, foi abordado que a maioria dos funcionários na área da saúde não estão oferecendo aos pacientes o teste de HIV e os testes rápidos, que é de suma importância no diagnóstico da tuberculose, visto que as pessoas que possuem TB têm mais chances de obterem a doença.

Sendo assim, como muitos pacientes com TB procuram o SUS que é a atenção primária à saúde, faz-se necessário que todos os pacientes diagnosticados com TB sejam testados para o HIV, caso contrário poderá causar no ambiente hospitalar um problema epidemiológico entre TB/HIV, pois a negligência dos funcionários no oferecimento dos testes podem contribuir para o aumento intenso da doença, podendo levar o paciente a óbito.

Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.